

OS DADOS E A CRISE DA POLÍTICA

DADOS

- São registros coletados e armazenados.
- Não eletrônicos – normalmente impressos
- Eletrônicos – analógicos ou digitais
- Analógico (pode ser transmitido por ondas e sofrer interferência eletromagnética)
- Digital (transmitido em pacotes de bits, sofrem menos interferência)



- Os dados em si podem não ter significado
- Quando analisados, podem se transformar em informação – e começam ter valor
- Quando a informação é interpretada, entendida ou aplicada, torna-se conhecimento.



FORMAS DE COLETAR DADOS DIGITAIS

- Uso de aplicativos no telefone celular;
- Pagamento de contas com cartão bancário;
- Uso do computador;
- Acesso às redes sociais online;



A DATIFICAÇÃO DA VIDA

- **Datificação x digitalização**
- Digitalização:
- segunda metade do século XX, entre as décadas de 70 e 90
- Surgimento da microinformática e da internet



DATIFICAÇÃO

- Começa com o surgimento das redes sociais e da computação em nuvem
- Processo da tradução da vida em dados digitais rastreáveis, quantificáveis, analisáveis, performativos



BIG DATA

- *Big data* é neutramente definido como o agigantamento e desmesura crescente dos dados gerados, armazenados e disponibilizados pelos meios digitais no mundo contemporâneo.

Lúcia Santaella



- Big data é o fenômeno de massificação de elementos de produção e armazenamento de dados, bem como os processos e tecnologias para extraí-los e analisa-los.

Fernando Amaral



OS CINCO VS DO BIG DATA

- Volume
- Velocidade
- Variedade
- Veracidade
- Valor



- Envolve o uso de diversos tipos de conceitos e tecnologias, como computação nas nuvens, virtualização, internet, estatística, infraestrutura, armazenamento, processamento, governança e gestão de projetos



- O tamanho do impacto social, cultural e empresarial ainda é incerto, mas já podemos afirmar que vai mudar o mundo como o conhecemos hoje



CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA

- Relações sociais mediadas pelas plataformas geram dados comportamentais
- Parte dos dados é usada para o aprimoramento de produtos e serviços das plataformas
- A maior parte gera superávit comportamental



- Os dados do superávit comportamental têm vários usos:
- Processos de aprendizado de máquina
- Produtos de predição de comportamentos (mercado de comportamentos futuros)
- Publicidade dirigida (micro segmentação de públicos)



GOOGLE

- Propaganda dirigida – o Santo Graal da publicidade
- Concorrentes do Google tentavam ganhar dinheiro permitindo que os anunciantes pagassem por listagens de busca de alto rankeamento
- Vender resultados de busca era um risco pra credibilidade



- Em 2008 o Facebook contrata executivo do Google que trabalhou com direcionamento da publicidade



- Além de prever comportamentos futuros, o capitalismo de vigilância é capaz de moldar esses comportamentos.
- A descoberta do poder preditivo é que dá o salto do capitalismo de informação para o projeto de vigilância
- A extração de dados aumenta o volume de conhecimento sobre as pessoas e permite que as empresas busquem automatizar comportamentos.



- O capitalismo de vigilância reivindica a experiência humana como matéria prima gratuita. Se no capitalismo industrial a matéria prima é extraída da natureza, com grandes riscos para a própria existência do planeta, no capitalismo de vigilância a matéria prima é a experiência humana, com o risco para a natureza humana.

PRIVACIDADE MONETIZADA

- A privacidade, a intimidade e o direito do cidadão de controlar as informações são conquistas do liberalismo clássico das revoluções que suprimiram o absolutismo
- No século XX, a crítica liberal ao socialismo real foi de que o Estado impunha decisões coletivas aos indivíduos, em detrimento da privacidade



- No contexto do capitalismo de vigilância, o direito à privacidade e ao anonimato são empecilhos
- A regulamentação sobre a produção de dados e legislações que protejam a privacidade dos cidadãos geram custos para as empresas que vivem da extração de superávit comportamental



PARADOXO

- Transparência absoluta para os cidadãos
- Opacidade para o Estado e para as empresas
- Justificativa: respectivamente, segurança da sociedade e dos modelos de negócios que, se expostos, poderiam beneficiar os concorrentes



ESVAZIAMENTO DA POLÍTICA

- Byung Chul Han
- Os mesmos algoritmos processados pela inteligência artificial que direcionam para o consumo, determinam processos sociais e políticos
- Se por meio da análise desses dados é possível prever os próximos passos do consumidor, o mesmo acontece com o cidadão, cujo comportamento psicopolítico pode ser objeto de predição
- O formato de sociedade baseada em plataformas e no capitalismo de vigilância faz com que a democracia degenera no que ele classifica como infocracia



HABERMAS

- As bolhas simulam a antiga esfera pública, mas na verdade são câmaras de eco
- Comentários e likes substituem o debate público e as opiniões divergentes são rechaçadas
- Em vez de uma esfera pública discursiva em busca do esclarecimento sobre a pretensão de verdade, temos aqui esferas semipúblicas concorrentes
- Quando o espaço comum da política degenera numa disputa de esferas públicas concorrentes, o resultado é a explicaçāo do mundo a partir de teorias conspiratórias



MOROZOV

- As ferramentas dos dividendos de vigilância apontam para soluções individuais de problemas que são estruturais
- As soluções, apresentadas muitas vezes na forma de aplicativos, tratam cidadãos como indivíduos, evitando soluções coletivas, construídas por meio da política
- Em vez da Ágora, a saída é ir ao mercado buscar soluções para problemas coletivos
- A noção de política como um empreendimento comunitário, se reduz a um espetáculo individualista



ALGORITMOS DE DESTRUÇÃO EM MASSA

- Os dados que alimentam o capitalismo de vigilância não são naturais
- Eles são produzidos a partir de dispositivos de captura atrelados a algoritmos
- Esses algoritmos são produzidos por seres humanos e embora sejam aplicações de modelos matemáticos, carregam valores e objetivos de quem os escreveu



MODELOS: OPINIÕES EMBUTIDAS EM MATEMÁTICA

- As aplicações matemáticas que alimentam a economia de dados carregam vieses humanos, preconceitos e equívocos de quem os programou
- Esses valores influenciam na resposta dos algoritmos às tarefas que lhe são atribuídas: da geração de novos dados a partir de rastros digitais, ao ranqueamento de páginas da internet ou indicação de vídeos ou livros



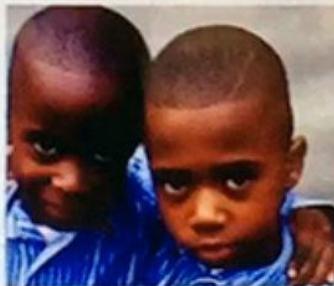
- O’Neil: o uso de aplicações reforça preconceitos de raça, gênero e contra os pobres nos EUA
- Exemplo: programas voltados para a segurança pública, como o software PredPol. Alimentado por dados estatísticos sobre ocorrências, o programa indica locais e horários com maiores chances de ocorrência de crimes

- Dependendo dos tipos de crimes escolhidos pelos policiais, o direcionamento das equipes da polícia era voltado para determinados bairros
- Normalmente as escolhas incidiam mais sobre bairros pobres e a ação da polícia, que resultava em prisões, retroalimentava o programa, reforçando a visão de que bairros mais pobres eram mais violentos
- Pessoas pobres e racializadas eram mais fichadas na polícia, o que reforçava as estatísticas e direcionava o policiamento cada vez mais para essas pessoas

NEGRO DRAMA

Quiz!

Which of the below subsets do we protect?



1 – FEMALE DRIVERS

2 – BLACK CHILDREN

3 – WHITE MEN

3 – White men

- Fonte: reportagem da ProPublica em junho de 2018
- Vazamento de documentos sobre o treinamento de moderação do Facebook com slides e quizzes
- Quizz usado no treinamento

TARCÍZIO SILVA

- Embora pareçam conceitos distantes, democracia racial e neutralidade da tecnologia estão próximos no propósito de ocultar relações de poder que naturalizam e aprofundam exploração e desigualdade
- Ambos convergem para a dupla opacidade, que consiste, por um lado, na ideia de “neutralidade” da tecnologia, e por outro suprimir ou ocultar o debate sobre o racismo



- Algoritmos trazem valores embutidos e esses valores refletem a hegemonia liberal e a ideia de supremacia branca, o que leva à construção de uma tecnologia racializada
- 81% das vítimas de racismo no Facebook no Brasil são mulheres, o que mostra uma dupla camada de discriminação, racial e de gênero
- Um dos casos mais notórios foi o da jornalista Maju Coutinho



- Silva cita pesquisa que mostra que nas bases de dados de imagens a pobreza é identificada como negra, infantil e feminina, enquanto a riqueza é associada a homens brancos

GÊNERO

- Transferência da capacidade decisória dos seres humanos para as máquinas – supondo que haveria uma neutralidade dos algoritmos e que isso iria eliminar o viés humano oriundo de uma sociedade patriarcal que historicamente relegou a mulher a um papel secundário na vida social



- Preconceitos de gênero foram replicados ou até mesmo amplificados nas decisões tomadas por algoritmos
- Softwares de análise de currículos que dão preferência para homens
- Algoritmos que remuneram melhor homens do que as mulheres



- Uber, segundo estudo da Universidade de Stanford em parceria com o aplicativo – mulheres ganham em média 7% a menos do que os motoristas do gênero masculino
- 1 – homens trabalham nos horários que pagam melhor, com tarifas mais altas
- 2 – motoristas homens trabalham mais tempo no aplicativo
- 3 – homens fazem mais corridas por dia



PARA ONDE VAMOS?

- Tecnologias digitais provocam mudanças profundas na sociedade que são irreversíveis e incontornáveis
- Interferem diretamente no cotidiano, facilitando a vida das pessoas com algumas comodidades



- Para além do mundo acessível, também existem elementos que podem nos encaminhar para a distopia
- Os mesmos dados que podem ser usados para produzir informação e conhecimento, também podem ser usados para a vigilância, a invasão de privacidade e a manipulação da política



- No curto prazo:
- Regulamentação das plataformas;
- Diversificação das equipes que escrevem os algoritmos;
- No longo prazo:
- Superar a lógica neoliberal



- Obrigado
- Prof. Dr. Fábio Alves Silveira
- fapoars@hotmail.com

